

TURISMO E AMBIENTES COSTEIROS NOS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO: POTENCIALIDADES E IMPLICAÇÕES

TOURISM AND COASTAL ENVIRONMENTS IN TWO SIDES OF THE ATLANTIC: POTENTIAL AND IMPLICATIONS

Miguel Cerqueira dos Santos

**Professor Adjunto da Universidade Estadual da Bahia e Pesquisador do Grupo Recôncavo
migcerq@yahoo.com.br**

RESUMO

Este trabalho resultou das pesquisas realizadas para o desenvolvimento da tese de doutoramento em Geografia, na Universidade de Coimbra. O objetivo principal foi fazer uma análise comparativa sobre a inserção do turismo em duas áreas costeiras, localizadas em pontos diferenciados do Oceano Atlântico, no caso Jaguaripe, no Recôncavo Baiano, e Mira, na Região Centro de Portugal. Os principais resultados obtidos estão relacionados com as diferenças e/ou similitudes encontradas nos dois territórios, resultantes tanto das condições físicas e bióticas, quanto da dinâmica cultural.

Palavras-chave: Turismo, ambiente costeiro, Jaguaribe-BA, Mira-Portugal.

ABSTRACT

This work resulted from research carried out for the development of the doctoral thesis in Geography at the University of Coimbra. The main objective was to make a comparative analysis of the insertion of tourism in two coastal areas, located in different parts of the Atlantic Ocean in Jaguaripe if the Reconcavo Baiano, and Mira, in the Central Region of Portugal. The main results are related to the differences and / or similarities found in the two territories, linked to both the physical and biotic conditions, as to the cultural dynamics.

Keywords: Tourism, coastal environment, Jaguaribe-BA, Mira-Portugal.

1. INTRODUÇÃO

O turismo constitui uma das atividades que mais têm crescido nas últimas décadas. A sua capacidade de modificação espacial adquire proporções imensas, por envolver as diferentes complexidades existentes, tanto no patrimônio material quanto imaterial. Diante dos territórios turistificados, aqueles que se localizam junto aos ecossistemas costeiros tendem a receber maior pressão com o surgimento das novas atividades socioeconômicas e culturais. O aumento das visitas para a prática do balneário marítimo, principalmente nos países tropicais e mediterrâneos, gera sérias dicotomias no tocante à perspectiva de desenvolvimento. Por um lado, abrem-se inúmeras possibilidades de empreendimentos econômicos e amplia o crescimento das atividades relacionadas, sobretudo com o setor terciário. Por outro, gera considerados impactos ambientais e ampliam-se os conflitos sociais entre as comunidades que habitam as áreas costeiras e os diferentes agentes que implementam as ações relacionadas com o turismo de praia, sol e mar.

Este trabalho resultou do desdobramento das pesquisas realizadas para o desenvolvimento da tese de Doutorado em Geografia, na Universidade de Coimbra. O objetivo principal é estabelecer a análise comparativa sobre a inserção do turismo em pontos diferenciados do Oceano Atlântico, a partir dos exemplos de Jaguaripe, no Recôncavo Baiano, e de Mira, na Região Centro de Portugal. A metodologia adotada foi constituída por três etapas fundamentais para o desenvolvimento do trabalho.

Na primeira, houve a preocupação inicial de buscar a interlocução com a temática estudada de modo a possibilitar o amadurecimento de critérios que pudessem subsidiar a comparação de duas realidades que apresentam similitudes e diferenças importantes. A seleção de autores e a escolha de métodos e técnicas, em suas diferentes escalas, constituíram o primeiro desafio. Para isso, a leitura de autores clássicos e contemporâneos, que não se apoiassem apenas no estudo do turismo ou do ambiente, mas que trouxessem preocupação com a interação entre ambos, foi importante.

A segunda etapa foi constituída pela realização dos trabalhos de campo, junto às comunidades piscatórias dos municípios envolvidos com a pesquisa. As escolhas dos municípios de Jaguaripe, no Recôncavo Baiano, e de Mira, na Região Centro de Portugal, não aconteceram por acaso. A maneira como os dois territórios, mesmo situados em postos adversos do Oceano Atlântico, potencializam e sofrem transformações resultantes da inserção do turismo de massa apresenta diferenças e similitudes que mereceram ser estudadas.

Na terceira e última etapa, foram tabulados os dados e as informações que resultaram na elaboração do texto. Para isso, a aproximação com alguns recursos técnicos, provenientes do geoprocessamento, como o manuseio de softs como SSPS e arc view foi indispensável. O fortalecimento da ideia de que a Geografia estuda o espaço geográfico, onde as relações entre natureza e sociedade constituem o seu foco principal, passou a ser evidenciado com a abordagem de um tema onde a presença de fatores de natureza física e culturais apresenta-se de maneira ainda mais visível.

Diante disso, as discussões propostas neste trabalho buscam o aprimoramento de ideias e ações que possam contribuir para a elaboração de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento das comunidades que habitam as áreas costeiras estudadas. Os resultados da pesquisa apontaram a existência de elevado potencial para a atração do turismo, tanto no município de Jaguaripe quanto no de Mira. Entretanto, ficou também constatado a necessidade circunstancial de medidas que possam conter os impactos negativos provenientes da nova atividade.

2. OS MUNICÍPIOS DE JAGUARIFE E DE MIRA

O município de Jaguaripe é composto, predominantemente, por reservas de manguezais, com o envolvimento da população tradicional nas atividades primárias, principalmente na pesca. No tocante ao município de Mira, temos uma área de predomínio das dunas, onde as tradições culturais também estão relacionadas com as atividades agrícolas e piscatórias. Ultimamente, os dois territórios estudados têm passado por várias transformações, decorrentes do modelo de crescimento do turismo de praia, sol e mar. Jaguaripe contribuiu para o processo de formação política, econômica e territorial do Recôncavo Baiano, durante o

período da colonização portuguesa. A sua localização, na porta Sul da Baía de Todos os Santos, reuniu condições favoráveis à incursão dos diferentes povos que ocuparam esse território. Em contrapartida, passou por intenso declínio no período que sucedeu a colonização. As novas perspectivas de crescimento de Jaguaripe surgiram com a inserção das atividades turísticas, promovida pela implantação dos projetos da PRODETUR, após a década de 1990. As potencialidades físicas e culturais ajudaram na intensificação do fluxo de pessoas que passaram a visitar o município, principalmente para apreciar a arquitetura colonial, deliciar-se com a gastronomia regional e praticar o balneário marítimo. O município de Jaguaripe é formado por cinco distritos, dos quais quatro estão diretamente ligados à zona de costa, no caso Jaguaripe sede, Camassandi, Jacuruna e Pirajuía, figura 1.

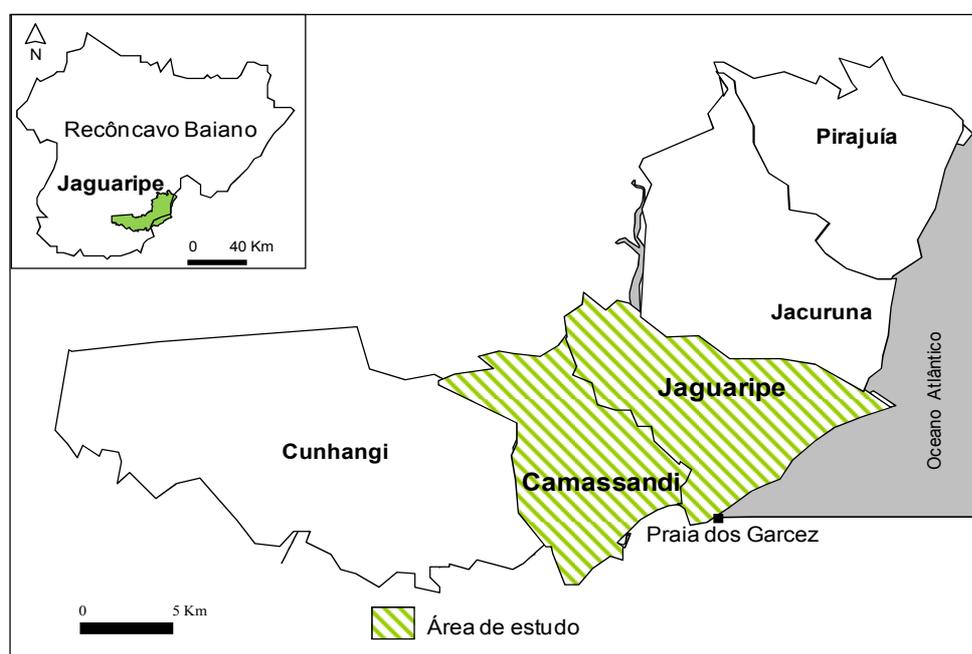


Figura 1 - Município de Jaguaripe. Fonte: Elaborado por Santos, 2008.

De acordo com a figura 1, a área estudada compreendeu os distritos de Jaguaripe e de Camassandi, em função da convergência do maior fluxo de visitantes para o balneário marítimo, onde a relação turismo e ambiente se faz mais presente. As sucessivas visitas de campo, com o trabalho de observação, mapeamento, aplicação de questionários e entrevistas, com diferentes segmentos da população local, forneceram subsídios para o aprofundamento da temática em questão.

No tocante ao município de Mira, na Região Centro de Portugal, a pesquisa aconteceu por motivos semelhantes ao de Jaguaripe. Trata-se de uma localidade portadora de importantes recursos para o turismo, tais como a praia, o mar, a barrinha e dispõe de forte tradição cultural com o desenvolvimento das atividades agrícolas e piscatórias, as quais passam por sérias transformações. O aumento do fluxo de visitantes, em busca do balneário marítimo, provoca mudanças que alteram as dimensões físicas, bióticas e humanas desse território (Cunha, 1997). No tocante à delimitação da área de estudo, houve a escolha das localidades de Mira, sede do município, e de Praia de Mira, principal centro de atração de visitantes (figura 2).

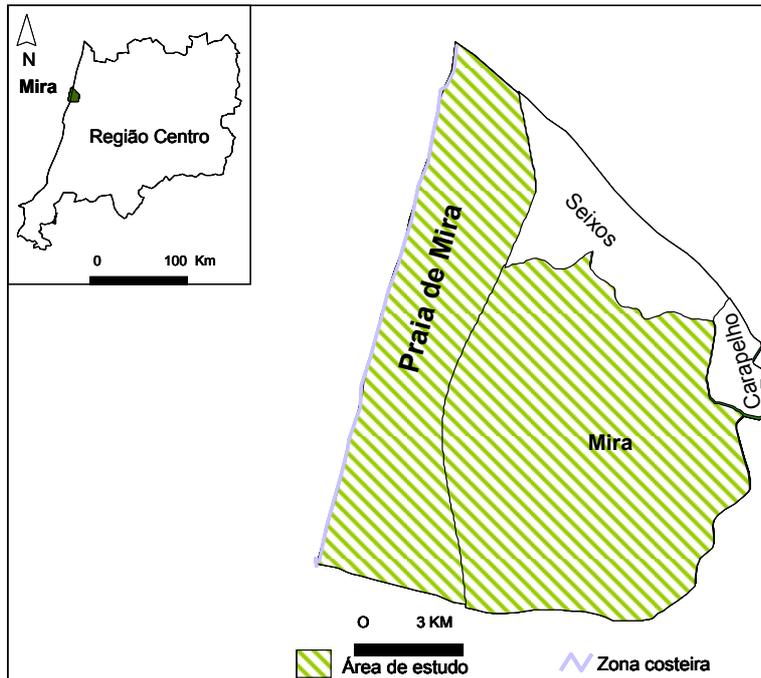


Figura 2 - Município de Mira. Fonte: Elaborado por Santos, 2008.

De modo semelhante ao município de Jaguaripe, a escolha das duas localidades para área de estudo ocorreu em decorrência da concentração das principais decisões políticas, e da convergência da maior parte do fluxo de visitantes. Na relação entre turismo e ambiente costeiro, nos dois municípios, a pesquisa identificou uma complexidade no conjunto das diferenças e similitudes encontradas. Há circunstâncias em que os lugares adquirem singularidades e produzem diferenças relacionadas com os componentes físicos, bióticos e culturais existentes em cada território (Holden, 2000). Há laços identitários que são produzidos em cada espaço, contribuindo para reforçar as peculiaridades encontradas em cada lugar (Tuan, 1983 e Claval, 1999). Por outro lado, ocorrem situações em que os lugares adquirem semelhanças resultantes das conexões oriundas do mundo contemporâneo que se integram às diferentes escalas.

Na análise da costa dos dois municípios, houve a constatação de que as questões morfológicas, climáticas e paisagísticas apresentam diferenças mais nítidas. No caso do município de Jaguaripe, portador de um clima tropical, destaca-se a existência de uma linha de costa predominantemente composta por materiais argilosos, com vários estuários, cobertos pela vegetação de mangues e intercalados por alguns trechos de areias, onde são formadas as principais praias que passaram a ser intensamente visitadas pelos turistas. No tocante à costa de Mira, na Região Centro de Portugal, as condições ambientais são diferenciadas. Do ponto de vista físico, a sua localização numa área de clima mediterrâneo evidencia o predomínio de sedimentos pouco consolidados com maior vulnerabilidade à produção de vários impactos. O mar funciona como potencial consumidor das partículas finas, compostas por areias, em sua maioria, que são arrastadas do continente pelos rios que se encontram na parte Norte. Os efeitos da deriva litoral provocam constantes movimentações das partículas de areia depositadas na zona de contato terra/mar, formando praias bastante extensas e contribuindo para o intenso processo de formação das dunas. O fato da costa de Mira não possuir a presença de destacados acidentes geográficos como ilhas, baías e penínsulas, facilita a ação dos ventos, o que impulsiona a velocidade das ondas e gera maior quantidade de energia, tendo como resultado o aumento da erosão costeira.

2.1. Principais diferenças

Na análise das principais diferenças, convém ressaltar que todos os lugares tendem a apresentar características próprias, pois nenhum território é igual ao outro. O que acontece, em alguns casos, é uma semelhança na forma como determinadas atividades estão inseridas e/ou estruturadas, o que não impede que os seus efeitos sejam diferenciados. Há casos em que as diferenças e similitudes são aparentes, mas existem situações em que as mesmas se apresentam mais camufladas. A análise comparativa requer certos cuidados, pois os fenômenos quando olhados à distância tendem a apresentar certa semelhança, mas à medida que nos aproximamos, percebemos a diferença.

Os municípios de Jaguaripe e de Mira apresentam diferenças que estão diretamente relacionadas com o cotidiano dos habitantes. Os dados empíricos, coletados diretamente no campo, fornecem algumas evidências. O primeiro caminho adotado foi comparar as respostas dos inquiridos no tocante à concepção de ambiente, figura 3.

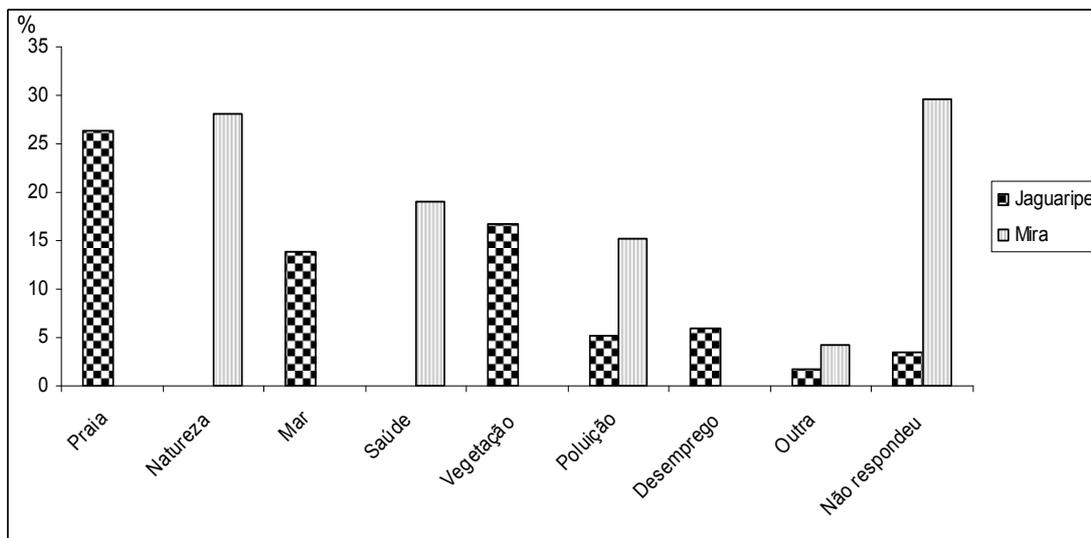


Figura 3 - Palavras associadas ao ambiente.

A figura 3 evidencia que os inquiridos de Jaguaripe e de Mira percebem o ambiente de maneira diferente, pois cada um está associado ao conjunto de símbolos, valores e representações relacionado com as concepções da vida cotidiana. No caso de Jaguaripe, a praia, o mar, a vegetação e o desemprego foram os termos mais destacados, enquanto que os entrevistados de Mira apontaram a natureza, a saúde e a poluição como os termos mais importantes. A pesquisa constatou que tanto numa realidade quanto na outra, os termos mencionados estão associados às interações que envolvem o físico, o biótico e o cultural, reafirmando a importância da relação natureza sociedade que tanto contribui para o aprofundamento da Geografia.

De acordo com Escalona (1992), a infraestrutura constitui um atrativo importante para o crescimento das atividades turísticas. No caso das visitas que têm como destino as áreas de praia, sol e mar, a sua relevância aumenta. Uma das primeiras variáveis analisadas, neste contexto, foi o destino dos resíduos domésticos. Isso porque os ambientes costeiros são dotados de imensa fragilidade, devido às instabilidades dos sedimentos e à capacidade de atração das diferentes atividades socioeconômicas e culturais, exigindo ainda um maior cuidado quanto a esta questão.

O trabalho constatou que o quantitativo de entrevistados de Jaguaripe e de Mira que declarou depositar os resíduos na rede pública se apresentou de forma diferente. No município de Jaguaripe, 12% afirmaram

depositar os esgotos numa rede pública, ao passo que em Mira houve um percentual de 45%. Enquanto isso, o lançamento em fossa predominou nos dois municípios, 47% e 36%, respectivamente. Vale frisar que tanto em Jaguaripe quanto em Mira os entrevistados revelaram lançar os esgotos diretamente nos rios e lagos, causando prejuízo à qualidade ambiental e, conseqüentemente, ao turismo. Porém, os percentuais são diferenciados, sendo 26% em Jaguaripe e 16% em Mira. Infelizmente, este tipo de problema ainda persiste nas sociedades contemporâneas, principalmente nos países periféricos e semiperiféricos. Assim, em ambos os casos esta situação carece de maiores cuidados, pois o desenvolvimento do turismo não pode estar dissociado do territorial (Umbelino, 1999).

O outro item relacionado com a estrutura para o turismo considerado importante foi o transporte, principalmente o rodoviário, pela sua massificação e possibilidades de fazer a ligação porta a porta. A pesquisa de campo constatou uma diferença acentuada entre os dois territórios estudados. No caso de Jaguaripe, o nível de insatisfação em relação às vias de acesso foi de 75%, bem maior do que no município de Mira que foi de 23,7%. A ligação da cidade de Jaguaripe com a Praia dos Garcez, principal área de balneário, acontece apenas pela BA 001, que liga Nazaré à Valença. Esta situação concorre para inibir o acesso e a comunicação, tanto dos moradores quanto dos visitantes, com a principal área de balneário marítimo. Há carência de vias de acesso que possam interligar a área de praia à cidade de Jaguaripe. Para isso, há necessidade de um estudo mais específico; entretanto, não cabe aqui desenvolver sobre esta questão.

No tocante ao município de Mira, as vias de acesso existentes pertencem a uma rede viária mais consolidada. Os percursos são realizados, em sua maioria, pelas estradas nacionais que se encontram asfaltadas e conectadas tanto para o Norte, em direção à cidade de Aveiro, quanto para o Sul, em direção à Coimbra. Em função disso, a população local não mencionou esta situação como um dos principais problemas. Além disso, há uma conexão dos transportes rodoviários com o ferroviário, o que facilita o fluxo de moradores e visitantes na região. Entretanto, o enorme fluxo de veículos que se deslocam em direção à Praia de Mira, na época de alta estação e, principalmente, nos finais de semana, provoca sérios transtornos nesse território, figura 4.



Figura 4 - Congestionamento do tráfego na Vila de Mira.

A figura 4 demonstra o número de veículos congestionados na Vila de Mira, num dia de domingo de sol, no mês de agosto. O percurso entre a sede do município à Praia de Mira, que nos dias normais não levaria mais do que dez minutos, chega a ser mais de meia hora, no período do turismo de praia, sol e mar. Este constitui um dos principais desafios para os gestores públicos de Mira.

Em decorrência da importância da educação para o desenvolvimento das práticas territoriais, houve a reflexão sobre os níveis de escolaridade dos inquiridos. A pesquisa de campo constatou que no município de Jaguaripe 55% dos entrevistados possuem escolaridade inferior a 9 anos. Enquanto isso, em Mira, apenas 37% dos entrevistados se apresentam nesta faixa. Isso evidencia a necessidade de ampliação das propostas de políticas educativas em ambas as localidades, sobretudo no município de Jaguaripe, onde a carência é maior. Após a análise dos fatores que evidenciaram diferenças, na comparação entre Jaguaripe e Mira, será feita agora a reflexão sobre as principais similitudes encontradas.

2.2. Principais similitudes

À medida que nos aproximamos da realidade estudada, foram verificadas algumas semelhanças. Os territórios possuem suas especificidades, mas a forma como as transformações são impostas acaba por produzir semelhanças que merecem ser analisadas. No tocante às similitudes encontradas nos municípios estudados, as intervenções humanas se apresentam de maneira mais intensa do que os componentes ambientais de natureza física e biótica. A pesquisa evidenciou que a poluição dos mananciais aquáticos e o desemprego se destacam como as principais preocupações ambientais levantadas pelos entrevistados, tanto de Jaguaripe quanto de Mira. Na concepção dos entrevistados, a inserção do turismo se apresenta como importante perspectiva de melhoria para as condições de vida. Ao ser indagada sobre o bem-estar da população, com a inserção da nova atividade, a maioria afirmou que melhora; foram poucos os inquiridos que admitiram o contrário. No que se refere às preocupações ambientais apontadas pelos habitantes de Jaguaripe e de Mira, houve considerável semelhança, figura 5.

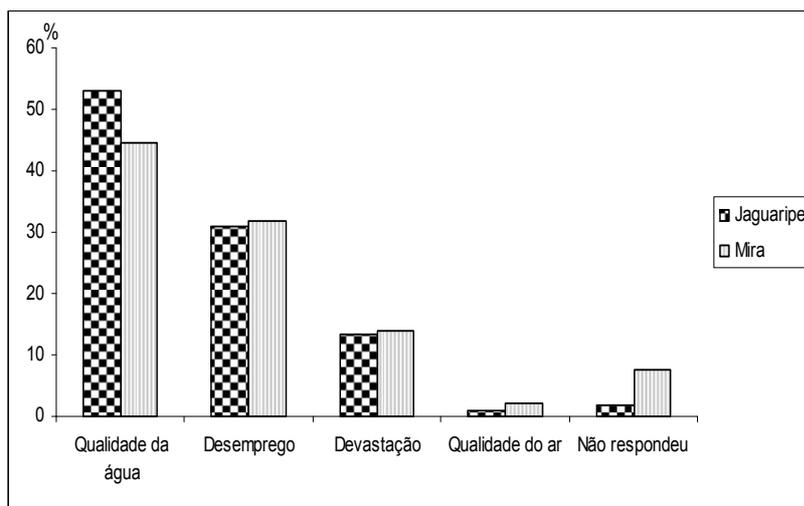


Figura 5 - Principais preocupações ambientais dos inquiridos.

A figura 5 demonstra que a qualidade da água e o desemprego se destacaram como as principais preocupações ambientais levantadas pelos inquiridos dos dois municípios. As similitudes apresentadas não acontecem por acaso, visto que as questões ambientais encontradas nos dois municípios estão na ordem do dia, da maioria dos territórios, principalmente dos países periféricos e semiperiféricos. Os habitantes das localidades estudadas, principalmente em decorrência da falta de perspectiva de emprego e de renda,

decorrentes do declínio das atividades tradicionais de agricultura e da pesca, vêm o turismo como uma das principais fontes de renda.

Na concepção dos inquiridos, a inserção do turismo se apresenta como importante perspectiva de melhoria para as condições de vida. Foram poucos os habitantes que admitiram o contrário. Esta simpatia pelo crescimento da nova atividade reforça a tendência encontrada nos diferentes lugares em acreditar no crescimento do turismo como melhoria das condições de vida. Isso não significa dizer que sempre haverá melhorias, pois depende da maneira como cada território está estruturado para a relação entre turismo e ambiente (Holden, 2000).

Na análise comparativa entre a forma como a relação turismo e ambiente se processa, nos dois municípios, vale ressaltar a importância da participação dos habitantes nas decisões territoriais. À medida que as sociedades contemporâneas reivindicam por melhoria das condições de vida, a participação da comunidade passa a ser uma realidade para o alcance de tais objetivos (Carvalho, 2005). Ao ser comparada a forma de envolvimento da população local, nas diferentes atividades desenvolvidas em Jaguaripe e em Mira, constata-se significativa semelhança. Tanto numa realidade quanto na outra, o nível de participação foi insignificante. No primeiro momento, os entrevistados emitiram depoimento sobre a participação dos inquiridos, nos eventos relacionados com o ambiente, e a resposta foi negativa em mais de 80% dos casos. No tocante à participação em atividades relacionadas com o turismo, as respostas não foram diferentes, tanto em Jaguaripe quanto em Mira, ou seja, menos de 10%. Por outro lado, a perspectiva de desenvolvimento das relações entre turismo e ambiente, de maneira mais equilibrada, aumenta a partir do desejo externado pela população de Jaguaripe e de Mira em participar das intervenções humanas que ocorrem no município.

O aumento ou a diminuição dos impactos positivos e/ou negativos está relacionado com o nível de inserção da população local nas decisões municipais. A ideia de que o turismo é uma atividade unifacetada precisa ser desmistificada, pois o seu crescimento necessita da interação com os diversos componentes territoriais. Pouco adianta o discurso de proteção ambiental, turismo ecológico, turismo verde e turismo sustentável, entre outros, se não houver envolvimento da população local com as atividades municipais.

De modo a analisar as semelhanças existentes entre Jaguaripe e Mira, foi analisada a percepção dos inquiridos no tocante às questões políticas do município, quadro 1.

Quadro 1 - Percepção dos inquiridos quanto à política local (%).

	Políticos devem governar sozinhos		População não precisa de tempo para questões políticas		População precisa estar organizada		Políticos precisam resolver problemas individuais e coletivos	
	Jaguaripe	Mira	Jaguaripe	Mira	Jaguaripe	Mira	Jaguaripe	Mira
Não concordo	96	83	81	69	7	5	27	20
Concordo pouco	0	11	1	16	12	9	19	14
Concorda	4	3	14	11	34	39	38	41
Concorda Muito	0	0	3	1	46	46	15	22
Não respondeu	0	3	1	3	1	1	1	3

Nas questões realizadas junto à população de Jaguaripe e de Mira sobre a política municipal, há semelhanças na maneira de conceber os dois espaços que estão sendo turistificados. Existe o consenso, por exemplo, quando os inquiridos expressaram opiniões sobre a questão dos políticos governarem sem apoio da população. Os indicativos expostos no quadro acima ficaram acima dos 80%, nos dois territórios. A outra questão que obteve resposta semelhante refere-se à necessidade da população estar organizada para obter melhores condições de vida. Tanto em Jaguaripe quanto em Mira, a maioria dos inquiridos declarou que

concorda e concorda muito com esta questão, 80% e 85%, respectivamente.

Com base nas questões levantadas, constatou-se que as semelhanças identificadas com turismo e ambiente nos municípios de Jaguaripe e de Mira estão relacionadas com o modelo de crescimento da sociedade de consumo do período posterior à Segunda Guerra Mundial. A quebra das atividades tradicionais, principalmente de agricultura e de pesca, o crescimento rápido do comércio e dos serviços, a ausência de participação dos inquiridos nas decisões municipais e a dificuldade de emprego e de renda da população, apresentam-se como as principais semelhanças resultantes deste processo.

Diante das informações obtidas durante a pesquisa, foi elaborado um quadro sintético, evidenciando as principais diferenças e similitudes encontradas nos municípios estudados, quadro 2.

Quadro 2 - Síntese dos impactos ambientais de Jaguaripe e de Mira.

Indicativos	Localidades		Jaguaripe		Mira	
	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
Erosão costeira						
Inundação						
Devastação						
Assoreamento						
Agro-indústria						
Pesca artesanal						
Pesca predatória						
Tipo de urbanização						
Destino do lixo						
Destino do esgoto						
Vias de acesso						
Interesse pelo turismo						
Hospitalidade						
Gastronomia						
Religiosidade						
Trânsito congestionado						
Concentração de visitantes						
Custo de vida						
Ausência de participação da comunidade						
Carência de planejamento territorial						

Positivo			Negativo		
Alto	Médio	Baixo	Alto	Médio	Baixo

O quadro 2 demonstra a existência de diferenças significativas no congestionamento do trânsito e na forma de destino dos esgotos, por exemplo, ao passo que evidencia as similitudes na hospitalidade e no interesse da população pelo turismo, entre outras questões. A maneira como o turismo se inseriu nos municípios de Jaguaripe e de Mira ajudou a evidenciar as relações entre natureza e sociedade ocorridas nas duas realidades. Há diferenças significativas não somente nos componentes físicos e bióticos, a exemplo do

clima, do relevo e da vegetação, mas também no tipo de apoio fornecido pelo poder público, assim como no estágio de desenvolvimento do turismo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final desta etapa de comparação entre os dois territórios, ficou constatado que no município de Jaguaripe o turismo se insere mais tarde, ou seja, no início da década de 1990, porém com um ritmo intenso de transformação. A maneira como as mutações espaciais estão sendo processadas pouco contribui para a relação equilibrada entre turismo e ambiente. Há intensa ameaça aos ecossistemas de manguezais, o que tende a provocar redução da produtividade da pesca, utilizada como principal fonte de renda da população. Em contrapartida, o município de Jaguaripe possui atrativos que podem evitar a concentração dos visitantes nas proximidades da praia, durante a alta estação, e contribuir para o desenvolvimento territorial e do turismo. A existência do patrimônio arquitetônico, localizado na sede do município, os rios que banham o território e as diferentes manifestações culturais, que expressam a potencialidade do patrimônio imaterial, evidenciam importantes valores paisagísticos. Isso pode resultar em novas trajetórias de desenvolvimento.

No caso de Mira, verifica-se que as estruturas estão mais consolidadas para o crescimento do turismo. Há melhores condições de acesso ao município através das vias de transporte, mesmo com alguns problemas que foram mencionados durante a investigação. Este território dispõe de maior experiência com as atividades turísticas e apresenta melhores possibilidades de angariar fundos, com o apoio da União Europeia, para a construção de obras de infraestrutura. Por outro lado, conta com algumas dificuldades no tocante à preservação dos recursos naturais e das tradições culturais. O longo percurso de transformação verificado nessa localidade contribuiu para o aumento da especulação imobiliária, o que induziu à mercantilização da paisagem. Além disso, foi constatado que a intensa concentração de visitantes nos meses de alta estação, na localidade da Praia de Mira, constitui forte desafio para o desenvolvimento territorial. O fato de o município não possuir outros atrativos para os visitantes, fora da Vila de Praia de Mira, dificulta a distribuição dos mesmos no território.

A investigação constatou que tanto no caso de Jaguaripe como no de Mira as atividades tradicionais caminham para um declínio, mesmo em níveis diferenciados. Isso proporciona maior vulnerabilidade por parte da população local, o que leva a mesma a acreditar nas atividades turísticas como uma das poucas opções para melhoria das condições de vida. Isso, por sua vez, reforça a necessidade de políticas públicas que possam subsidiar a relação entre turismo e ambiente costeiro. Sugere-se maior atenção no tocante à preservação dos componentes físicos, bióticos e culturais, com maior participação dos diferentes segmentos da sociedade. Assim, poderá haver melhoria das condições ambientais com consequências positivas, tanto para a população quanto para os visitantes dos dois municípios.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, Paulo Manuel Tomás. 2005. Patrimônio cultural e trajetória de desenvolvimento em áreas de montanha: o exemplo da Serra da Lousã. Coimbra: Tese de Doutorado defendida na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Claval, Paul. 1990. *La Geografía Cultural*. Buenos Aires: Editorial Universitaria

Cunha, Lúcio. 1997. Recursos turísticos no espaço do Baixo Mondego. In *Actas de Seminário do Baixo Mondego*. Coimbra: Universidade de Coimbra, p. 85 -103.

Escalona, Francisco Munoz. 1992. Turismo y Desarrollo. In: *Estudios Turísticos*, nº 115. Madri: Instituto de Estudios Turísticos, p. 23 - 44.

Holden, Andrew. 2000. *Environment and tourism*. London & Nova York: Routledge, 2000.



Santos, Miguel Cerqueira dos. 2008. Turismo e ambiente costeiro: uma análise Comparada do Recôncavo Baiano e da Região Centrode Portugal. Coimbra: Tese defendida na Universidade de Coimbra.

Tuan, Yi-Fu. Espaço e lugar. São Paulo: Difel, 1983.

Umbelino, Jorge. 1999. Lazer e turismo. Lisboa: Centro de Estudos de Geografia Regional da Universidade Nova de Lisboa.